

#RAINHADANAÇÃO: AÇÕES DE TEXTUALIZAÇÃO NA SEQUÊNCIA DE HASHTAGS DE POSTAGENS DE DILMA BOLADA NO FACEBOOK

Renato Cabral Rezende (UNIFESP)
renato.rcr@gmail.com

Marcela Paula de Araújo (UNIFESP)
mp.araujoo@gmail.com

RESUMO: Este trabalho visa a analisar ações de textualização (de referenciação e de predicação) realizadas pela personagem Dilma Bolada na sequência de hashtags que acompanham suas postagens. O intuito é compreender como os diferentes procedimentos referenciais e predicativos, associados ao uso da hashtag, atuam na construção da imagem pública da personagem, uma mulher forte e soberana, criando efeito de sentido humorístico.

PALAVRAS-CHAVE: Dilma bolada, hashtag, textualização.

ABSTRACT: *This work aims at analyzing textualization actions made by the fictional character Dilma Bolada within the chain of hashtags that follow her posts on Facebook. Our goal is to understand how the different predicative and referential procedures associated with the usage of hashtag act upon the construction of the public self of the character, a strong and sovereign woman, resulting in a humorous effect.*

KEY-WORDS: Dilma Bolada, hashtag, textualization

0 Considerações Iniciais

O surgimento da *internet* trouxe mudança significativa em relação às práticas de linguagem. Cada vez mais os atores sociais, sejam eles reais ou fictícios, estão conectados à *web* em busca da realização de ações de textualização diversas, acarretando diferentes formas de produção textual na *internet*, em especial, nas redes sociais nela existentes.

Partindo da ideia de que os textos, sejam os estritamente verbais, sejam os multimodais, são, a um só tempo, conjuntos de ações linguísticas, cognitivas e sociais (cf. BEAUGRANDE, 1997) e formas de ação social, este trabalho tem por objetivo analisar procedimentos de textualização – que combinam elementos verbais e não verbais – realizados pela personagem Dilma Bolada, em sua página no *Facebook*. Mais especificamente, analisaremos ações de textualização (como a referenciação e a predicação) realizadas sob a forma de sequência de *hashtags* presentes ao final de duas crônicas narrativas, publicadas pela personagem em 20 de Outubro de 2012, 26 de Julho de 2013, e um pronunciamento, publicado em 25 de Junho de 2014. A escolha destas postagens foi motivada pelo fato de apresentarem temas contemporâneos relevantes no Brasil: a Copa do Mundo de 2014; a novela “Avenida Brasil” e a espionagem sofrida pelo governo brasileiro pelos EUA, tal como denunciou o agente Edward Snowden. Nosso objetivo é o de compreender como os diferentes procedimentos textuais associados ao uso da *hashtag* atuam na construção da imagem pública da personagem, a saber, uma mulher forte e soberana, criando efeitos de sentido humorístico nos três textos sob análise.

A pesquisa mostra que a sequência de *hashtags* possui nos três exemplos a função de tematizar os atributos de Dilma Bolada, que se mostra sempre uma mulher poderosa e influente, revelando enquadres cognitivos construídos pela personagem nos quais diferentes objetos de discurso são passíveis de ativação e responsáveis por auxiliar o leitor na construção do caráter humorístico da sátira feita com a imagem da presidenta. Esses elementos são ativados através dos mecanismos de

referenciação e também por predicções, que modelam a textualização empreendida pela personagem, ora referindo ou remetendo a objetos de discurso presentes na crônica; ora introduzindo novos objetos de discurso, com vistas a criar o efeito de sentido humorístico.

Partimos da premissa de cunho sociocognitivo interacional, desenvolvida pela Linguística Textual, de que o texto é resultado de práticas sociocognitivas, culturais e interacionais que acontecem na relação entre sujeitos sociais. Procuraremos entender como um ator social como Dilma Bolada compartilha significados e sentidos representados na memória coletivamente, estes que são resultados de ações conjuntas ligadas ao processamento sociocognitivo e interacional envolvido na relação leitor/ texto.

1. O perfil *fake* “Dilma Bolada” no *Facebook*

Já há algum tempo, a *internet* se tornou uma das principais fontes de informação na vida social contemporânea. Com a intensa adesão dos mais diversos atores às redes sociais, é visível o impacto trazido pelo mundo digital nas relações sociais destes sujeitos. Esse novo modo de interação fez com que a comunicação virtual desse lugar a novas possibilidades de organização da linguagem, destacando-se aí novas formas de organização e de estruturação de alguns gêneros textuais.

No Brasil, precisamente a partir do ano de 2010, uma rede social digital que tem ganhado destaque na *web* é o *Facebook*. Através do *Facebook*, os usuários dão expressão a grande parte de suas atividades comunicativas. Segundo Ammann (2011: 15), “o produto da empresa

Facebook é composto por duas funções: um site e aplicativos para este site.” O site e os aplicativos que o integram, por sua vez, fornecem ao usuário uma página principal e um perfil social. Naquela o usuário pode visualizar, em tempo real, suas atualizações e as de seus amigos. Neste, são expostas informações do dono do perfil. Além disso, ainda segundo o autor, o *site* também permite “adicionar fotos, convocar eventos, adicionar vídeos, criar grupos, relacionar páginas, conversar em tempo real com outros usuários” e, claro, postar os mais diversos gêneros textuais, como poemas, minicontos, notícias ou crônicas.

Dilma Bolada, pode-se afirmar com segurança, é um sujeito fictício bastante ativo e talvez um dos mais seguidos – com 1.068.225 curtidas – no *Facebook*. O perfil da personagem consiste em uma sátira feita com a atual Presidenta da República, Dilma Rousseff. De uma maneira convencida e divertida, o perfil traz conteúdos de teor assaz provocativo, responsáveis pelo efeito humorístico da página, que já ganhou por duas vezes seguidas o prêmio internacional *Shorty Awards* de melhor perfil *fake* da rede. O criador da página, o publicitário Jefferson Monteiro, de 24 anos, abriu, inicialmente, uma conta da personagem no *Twitter* durante as eleições presidenciais de 2010, com o intuito de fazer um perfil humorístico com a figura de Dilma Rousseff, então candidata à Presidência da República.

No caso do perfil de Dilma Bolada, observa-se um humor inteligente construído não por meio da satirização ou ridicularização da presidenta *per se*, mas sim a partir da forma como a personagem trata aqueles/as – sejam serviçais ou mesmo chefes/as de Estado – ao seu redor. É ela sempre quem gera o efeito humorístico, nunca é ela alvo do

humor de terceiros. São muitas as formas de ação humorística realizadas por Dilma Bolada. A personagem utiliza, por exemplo, de brincadeiras e/ou piadas feitas em tom de sátira (quando não “traquinagens” com as pessoas próximas a ela ou mesmo outros chefes de Estado). Dentre suas peripécias, observa-se seu gosto por implicar com a mulher do Vice-Presidente da República, Marcela Temer, e com seus rivais políticos Aécio Neves e José Serra, os quais Dilma Bolada intitula, respectivamente, como “Aécio NEVER” e “Vampirão”. Destacam-se também, em seus *posts*, as ordens por ela anunciadas; ou ainda propostas para soluções de problemas da política nacional ou internacional, dentre outras. Além das piadas, das ordens, ou das propostas de solução de problemas na política internacional, é possível também perceber a presidenta fictícia utilizando-se de *slogans* e programas do governo Federal (real) para constituir o efeito humorístico de seu discurso. A personagem se coloca, na maioria das vezes, como “Rainha da Nação” e/ ou “Rainha das Américas”.

2. “Dilma Bolada” e suas postagens

Na página de Dilma Bolada, observamos a produção de diferentes gêneros discursivos pela personagem, como anúncios, pronunciamentos, pagodes e crônicas. Segundo Hanks (2008: 84-85) “os gêneros estão assentados em práticas sociais de produção e recepção, não possuindo uma existência independente e isolada” e “são produzidos no decorrer da prática linguística e estão sujeitos à inovação, à manipulação e à mudança”. Isso significa reafirmar a natureza a um só

tempo estável e plástica dos gêneros do discurso. Os gêneros não só organizam o espaço social nos quais os sujeitos estão inseridos, eles são parte de um aparato em que as atividades discursivas são realizadas pelos falantes para que suas audiências os recebam de forma sócio-historicamente incorporada, e cuja importância está centrada na maneira como os falantes entendem e se relacionam com essa atividade discursiva.

Com efeito, a relação entre estabilidade e possibilidade e inovação inerente aos gêneros, conforme assinala Hanks (2008), pode ser potencializada pela celeridade de usos e pela diversidade de recursos multimodais presentes nas interações *on-line* nas redes sociais. Marcuschi (2008: 198) explica que interações desta natureza “têm o potencial de acelerar enormemente a evolução dos gêneros tendo em vista a natureza do meio tecnológico e os modos como se desenvolve”.

Neste sentido, sujeitos do *Facebook* que publicam grande quantidade de gêneros, dada a quantidade com que publicam, poderiam, potencialmente, agregar diferentes recursos multimodais aos textos, contribuindo com a diversificação da estrutura composicional de alguns gêneros. Neste contexto, embora não seja possível afirmar se Dilma Bolada estaria inovando, em suas postagens, o gênero crônica e o gênero pronunciamento – tampouco é este o objetivo deste artigo, podendo ser essa uma discussão futura – é, certamente, um ator social que, atualmente, contribui para a reflexão acerca do uso de recursos multimodais na composição de dos gêneros textuais que publica. Um destes recursos multimodais – foco deste artigo – é a *hashtag*, mais especificamente, a sequência de *hashtags* ao fim ou que antecede o

texto verbal, recurso de textualização característico das postagens de Dilma Bolada.

3. Caracterizando as *hashtags*

A palavra *hashtag* vem de “*Tag*” É um termo em inglês usado para se destacar palavras antecedidas do símbolo (#), e foram inicialmente usadas pelo *microblog Twitter* para tornar uma postagem mais concisa, e conseqüentemente mais curta, devido a restrição de 140 caracteres por postagem. A *hashtag* funciona também como um sistema de marcação de postagens, que visa a facilitar a busca de informações pelo *site*. Segundo Huang, Thorton e Efthimiadis (2010 *apud* FILHO, COSTA e ALEXANDRE, 2012: 91), o uso das *hashtags* no *Twitter* está ligado, principalmente, ao fato de que as práticas de marcação ganham força e visibilidade, o que influencia o uso pelos os usuários, que são influenciados por outros usuários de sua rede (*followers e followings*) ou pelas marcações dos *Trending Topics*.

Como o uso da *hashtag* se popularizou, o *Facebook* também aderiu à utilidade da ferramenta utilizada pelo *Twitter*. Inicialmente, o uso das *hashtags* não funcionava como *hiperlink*. No entanto, com as postagens feitas pelo filtro *Instagram*, que utiliza também as *hashtags* como *Trending Topics* para que o usuário possa localizar facilmente o tema das fotografias, os usuários da rede criada por Mark Zuckerberg aderiram ao seu uso supostamente com este fim: como ferramenta de marcação e de busca. Dessa forma, ao clicar em uma *hashtag* postada por um usuário, pode-se ter acesso a uma miríade de postagens com tema relacionado àquele que se lê.

Mas o uso da *hashtag* como recurso de marcação, no *Facebook*, diferentemente do *Twitter*, não se popularizou. Uma característica bastante clara do diferente funcionamento da *hashtag* nestas duas redes sociais está no fato, de que o *Facebook*, diferentemente do *Twitter*, não possui a lista dos assuntos mais comentados do momento, os chamados *Trending Topics*. E isso não é relevante para a produção de textos naquela rede social. Uma pesquisa feita pelo site americano *Edge Rank Checker* mostra que o uso da *hashtag* não aumenta o alcance das postagens no *Facebook*; muito pelo contrário, as postagens sem *hashtags* teriam maior alcance viral (1,3%), contra (0,8%) aquelas que fazem uso dela (0,8%). Segundo a pesquisa, isso acontece pelo fato de não haver benefícios com o uso da *hashtag* no *Facebook*, ou seja, o engajamento em publicações com *hashtag* é menor do que nas postagens em que elas não são utilizadas.

É possível afirmar, desta forma, que o uso da *hashtag* no *Facebook* possui também outra funcionalidade que não é a de somente marcar conteúdos. Nossa compreensão é a de que este recurso multimodal pode atuar como um sinalizador de uma sequência textual intimamente relacionada à sequência narrativa (no caso da crônica narrativa) ou às sequências expositivas (no caso do pronunciamento) para a construção de sentidos nos diferentes gêneros textuais. No caso deste trabalho, observaremos o uso da *hashtag* em sequência como recurso de introdução de objetos de discurso, de introdução de predicções e como mecanismo de coesão textual em duas crônicas narrativas e em um pronunciamento postadas pela personagem Dilma Bolada.

4. Análise dos dados


Podemos dizer que o processo de construção de sentido das *hashtags* funciona no *Facebook* sob a seguinte concepção de sentido situado defendida por Marcuschi (2007, p. 51):

Considerando de que a língua em si mesma não providencia a determinação semântica para as palavras e as palavras também nos dão sua dimensão semântica, somente uma rede lexical situada num sistema sócio- interativo permite a produção de sentidos. Assim dizer que todo sentido é situado equivale a postular que nada se dá isoladamente

Quando Marcuschi afirma que palavras ou expressões estão fundamentalmente ligadas à construção de sentidos por parte dos atores sociais, devemos compreender que a linguagem não consiste em um simples processo de elaboração de informações, mas sim em uma rede de sentidos construídos para a (re)construção do real. Nessa concepção, ações de textualização (o que inclui a referenciação e a predicação) estão estreitamente vinculadas às atividades discursivas em que os sujeitos sociocognitivamente reelaboram seu processo interacional com outros sujeitos entorno do físico, social e cultural.

O primeiro dado é uma crônica, publicada em 20 de Outubro de 2012, sobre a novela “Avenida Brasil”, que ficou em cartaz de 26 de março a 19 de outubro de 2012, tendo sido exaustivamente comentada pelo público brasileiro, sobretudo em seus últimos capítulos. Para a antropóloga Ondina Fachel Leal, autora de *A leitura social da Novela das oito*, o sucesso da novela se deu devido à narrativa de costumes, na qual podíamos observar a ascensão da classe D e o empobrecimento da classe A:

Texto 1

 **Dilma Bolada**
20 de outubro de 2012 ✨

A Globo acaba de me mandar um DVD Duplo do último capítulo de "Avenida Brasil" com cenas inéditas e um final alternativo com Carminha como babá do filho de Nina e Jorginho, e sofrendo nas mãos de Picolé, que colocou as manguinhas de fora depois de ser adotado por eles dois. Carminha fica o chamando de "Sacolezinho do Subúrbio" e ele fica chutando a canela dela. Também explicou que a Ágatha ficou 3 anos fora estudando Gastronomia graças ao maravilhoso programa do meu Governo, Ciência Sem Fronteiras. Santiago, acabou sendo preso mesmo pela Polícia Federal e condenado por diversos crimes como tráfico internacional, evasão de divisas e abuso sexual.

Suellen teve gêmeos: a menina mostrava aptidões pro futebol e o menino aparentava gostar de moda. Mãe Lucinda conseguiu financiamento na Caixa e comprou uma maravilhosa e ampla casa de 3 andares através do "Minha Casa Minha Vida" e se mudou pra lá após o fechamento do lixão, Begônia e Valdo também foram contemplados pelo programa e viraram vizinhos dela. Begônia resolveu não voltar mais pra Argentina e ficou morando no Brasil, considerado por ela como "uma terra maravilhosa". Zezé se candidata e se torna a deputada mais votada do país, se tornando uma parlamentar atuante e contribuindo com vários projetos de leis trabalhistas em favor das domésticas, todos sancionados por mim.

Por fim, Adauto depois de levar o Divino FC pra 1ª divisão, fez história no Campeonato Brasileiro e acabou se tornando um atleta respeitado em todo o mundo, concluiu o Ensino Fundamental e Médio graças ao EJA - Educação de Jovens e Adultos e foi pra Europa brilhar, se casou com a Olenka.

E a novela termina com Adauto acendendo a pira olímpica no Maracanã lotado em 2016 com todo o povo do Divino nas arquibancadas e euzinha linda e reeleita aplaudindo o ato!

FIM!

ÊTA FINAL ESPETACULAR!

BRASIL, PAÍS RICO É PAÍS ONDE A ARTE IMITA A VIDA!

#MelhorAVersãoAlternativaQueAOriginal #DilmaPraAutoraDeNovela #ÉMuitaMaravilhaPraUmaNovelaSó
#OsTucanosEntrariamEmExtinçãoSeAssissemAEsseCapítulo #SóFaltouEuzinhaVestidaDeBuffyMa

Curtir · Comentar · Compartilhar 👍 4.991 💬 562 📄 1.199 compartilhamentos

Antes de analisarmos a sequência de *hashtags* ao fim da postagem, é preciso analisar mecanismos de coesão textual que lhe antecedem e que a elas estarão relacionados.

Primeiramente, uma expressão que se encontra presente praticamente em todos os *posts* de Dilma Bolada é a expressão em caixa alta **ÊTA PRESIDENTA + [Adjetivo]**. No *post* acima, percebemos que a personagem optou por usar **ÊTA FINAL ESPETACULAR**. Essa expressão referencial funciona como um encapsulador que, segundo Conte (2003: 183),

como um recurso de integração semântica, os sintagmas nominais encapsuladores rotulam porções textuais precedentes; aparecem como pontos nodais no texto. Quando o núcleo do sintagma nominal anafórico é axiológico, o encapsulamento anafórico pode ser um poderoso meio de manipulação do leitor.

Desta forma, **ÊTA FINAL ESPETACULAR** encapsula toda a informação apresentada no texto, qualificando o final alternativo da novela e revelando a orientação argumentativa dada por Dilma Bolada. Neste sentido, apesar de a expressão em questão não fazer referência diretamente à presidenta, percebemos que o efeito é o de colocar em evidência alguns dos programas do governo federal que são responsáveis pela melhora na vida dos personagens na medida em que o encapsulador realiza a “integração semântica”, de que fala Conte, de todas as ações de Dilma Bolada como presidenta. Dessa forma, o “final espetacular” só é possível devido aos programas do governo dela.

Na grande maioria de suas postagens, percebemos que a expressão referencial **ÊTA PRESIDENTA + [Adjetivo]** funciona como encapsulamento anafórico e sempre é acompanhada de outro segmento textual “cristalizado”, como pode ser observado em: **Brasil, país rico é país... + sintagma preposicional**. Essa frase faz parte do *slogan* do governo de Dilma Rousseff, “Brasil, país rico é país sem pobreza”, e é adaptada pela personagem em diferentes situações, seja para dar crédito às realizações feitas por ela mesma, seja para enfatizar as ações do governo de “Dilma Rousseff”.

Feitas essas considerações, vejamos a sequência de *hashtags* que compõe o texto 1. A cadeia de *hashtags* constitui uma sequência de referentes e de predicções que remetem a ou que introduzem objetos de

discurso na crônica. A *hashtag* #MelhorAVersãoAlternativaQueAOriginal é uma predicação. Essa ação de textualização reativa na memória do leitor os acontecimentos na versão final da novela, dando a entender que a versão alternativa seria melhor devido às realizações do governo Dilma.

Na sequência, a *hashtag* #DilmaPraAutoraDeNovela é uma expressão referencial que funciona como anáfora indireta baseada em inferências ancoradas no modelo do mundo textual criado pela da personagem. Ancoramos as informações com a menção dos programas do governo federal, como por exemplo, o Ciência Sem Fronteiras. Percebemos que nesse caso é necessário um esforço sociocognitivo do leitor para que ele associe a ideia de que os programas do governo relacionados à vida dos personagens são uma forma de mostrar ao leitor que a arte imitou o que acontece na realidade. Dessa forma, a *hashtag* #DilmaPraAutoraDeNovela autoriza o leitor a concluir que já que os programas sociais funcionam tão bem na vida real, para que também façam parte da novela, Dilma deveria tornar-se autora.

A próxima *hashtag* #ÉMuitaMaravilhaPraUmaNovelaSó é uma predicação, no interior da qual a expressão referencial “muita maravilha” funciona como um encapsulador que remete às mudanças ocorridas na vida dos personagens devido aos programas do governo Dilma, que, presentes na ficção, mostram seu caráter significativo e transformador da ascensão econômica dos personagens das classes C e D. Essa ascensão seria também um fato da vida real, pois “BRASIL, PÁIS RICO É ONDE A ARTE IMITA A VIDA!”, tendo como consequência a reeleição de Dilma Rousseff e sua participação nas Olimpíadas.

A predicação *#OsTucanosEntrariamEmExtinçãoSeAssistissemA* *EsseCapítulo* introduz um novo objeto de discurso na crônica (pela expressão referencial “os tucanos”), que são os membros do PSDB (principais rivais políticos do PT; e conhecidos como tucanos), e sobre eles faz uma afirmação cômica.

A predicação “Entrar em extinção” pertence a dois enquadres cognitivos: um, o do perigo de extinção de uma espécie animal; o outro, o da disputa política, com a possível desaparecimento desse grupo do cenário político nacional. Neste contexto sociocognitivo, assim, ela demanda do leitor a compreensão de que, porque representam adversários políticos de Dilma Bolada, não sobraria qualquer adversário da presidenta, tamanho o êxito dos feitos dela, encapsulados novamente pela expressão referencial “esse capítulo”.

O leitor deverá ainda ativar essas informações dentro do contexto juntamente com a *hashtag #SóFaltouEuzinhaVestidaDeBuffyMa* para entender que os tucanos entrariam em extinção ao ver o sucesso no capítulo final dos projetos sociais do governo petista. Buffy (a caçadora de vampiros) serviria para caçar José Serra (principal rival político de Dilma Rousseff e denominado por ela como “vampirão”).

O segundo dado, publicado em 25 de junho de 2014, constitui um texto multimodal de um fato contemporâneo, a Copa do Mundo no Brasil. Nele vê-se a encenação do que seria um pronunciamento ao vivo, num espaço aberto, da presidenta Dilma Rousseff:

Texto 2

Dilma Bolada
25 de junho · Editado · ✱

Estejam avisados!

Instagram: <http://instagram.com/dilmabolada>

#RainhaDaNação #DivaDoPovo #SoberanaDasAméricas #Brasil2014
#CopaDasCopas #DilmusaDaSeleção #RalaTucanada — em Brasília.

ATENÇÃO CAMBADA!!! **FALARAM QUE NÃO IA TER COPA...** **ME XINGARAM NA ABERTURA...**

FACEBOOK.COM/DILMABOLADA

DISSERAM QUE SERIA UM CAOS, UMA VERGONHA, QUE DARIA TUDO ERRADO, QUE TERIA APAGÃO, DENGUE, MORTES, TRISTEZA, NÃO TERIAM AEROPORTOS, NEM TREM, NEM METRÔ, NEM BRT, NEM ESTÁDIO, NEM NADA... **LAMENTO INFORMAR, MAS TÁ TENDO COPA SIM! TÁ TENDO MUITA COPA! COPA PRA CARALHO! A MELHOR COPA! A COPA DAS COPAS! O MUNDO TODO CURTINDO, ELOGIANDO, CANTANDO "NÃO DEIXA A COPA MORRER, NÃO DEIXA A COPA ACABAR!" VIVA A COPA!**

TÔ PENSANDO ATÉ EM EXPULSAR O BLATTER... **ESTATIZAR A FIFA E COLOCAR O BRASIL SEDE FIXA DA COPA!** **MAMÃE AMA VOCÊS! BJSSSS** **VLW FLWS**

Descurtir · Comentar · Compartilhar 24.560 compartilhamentos

👍 Você e outras 48.381 pessoas curtiram isso. Principais comentários ▾

Diferentemente do texto 1, em que a sequência de *hashtags* ocorre ao fim da crônica, no texto 2 ela antecede o pronunciamento, produzindo uma sequência textual expositiva. Como já mencionado anteriormente, as *hashtags* *#RainhaDaNação* e *#DivaDoPovo* encontram-se em praticamente todas as postagens de Dilma Bolada. Elas podem ser entendidas como um marca caracterizadora da personagem devido à recorrência com que aparecem em seus *posts*. No *post* acima, de natureza multimodal, o fato do governo de Dilma Rousseff conseguir fazer uma Copa do Mundo com ótimas críticas no exterior e por grande parte da população brasileira, em um país com histórico recente de manifestações e críticas anti-copa por parte da população, confirma o fato de Dilma Bolada poder ser recategorizada pelas expressões referenciais *#SoberanaDasAméricas* e *#Diva do Povo*, pois é ela – e somente ela – que consegue passar por todos os obstáculos, e realizar a *#CopaDasCopas*. Nossa leitura é a de que não é gratuita a sequência de *hashtags* tal como é apresentada no texto 2. Afinal, a sequência constrói uma orientação argumentativa que será corroborada no pronunciamento: a Copa no Brasil estava sendo tão exitosa que ela iria tornar o país sede fixa do torneio.

A *hashtag* *#Brasil2014*, por sua vez, pode ser compreendida como uma retomada recategorizadora da *#CopaDasCopas*. Podemos interpretar que, por meio da expressão *#Brasil2014*, seguida da expressão referencial *#CopaDasCopas*, a personagem realiza na sequência de *hashtags* uma categorização que, no texto multimodal, também é realizada por meio de uma sequência de recategorizações anafóricas no quinto quadrante: “muita copa” → “copa pra caralho” →

"a melhor copa" →_"a copa das copas"_. Essa sequência de recategorizações pode ser entendida como uma orientação argumentativa contrária às previsões de possíveis desastres feitas pela mídia sobre o campeonato no país, tendo o governo Dilma Rousseff conseguido provar ser possível realizar uma grande Copa do Mundo no Brasil.

A hashtag *#DilmusaDaSeleção* opera uma recategorização das três expressões referenciais que lhe antecederam (*#RainhaDaNação*, *#DivaDoPovo* e *#SoberanaDasAméricas*) e, em razão disso, acaba por acrescentar uma nova informação ao leitor, que deverá associar a ideia de que Dilma é musa, pois devido a todos os seus feitos diante da Copa no Brasil, não há ninguém melhor do que ela mesma para inspirar a seleção a conquistar o hexa campeonato mundial.

Por fim, a hashtag *#RalaTucanada* é uma predicação que insere um novo objeto de discurso no texto ("tucanada"), e o leitor, assim como no primeiro exemplo, deverá ativar a informação de que "tucanada" são os membros do PSDB e principais adversários políticos de Dilma Rousseff. Os tucanos ralariam pelo fato de que, ao contrário do que se esperava, a Copa do Mundo no Brasil foi um sucesso, tendo como consequência o aumento na popularidade de Dilma Rousseff.

O terceiro e último dado é uma crônica publicada pela personagem "Dilma Bolada" no dia 26 de Julho de 2013. Trata-se de um diálogo por telefone com Edward Snowden, ex-agente da CIA e delator da espionagem feita pelo governo americano contra chefes de Estado e cidadãos comuns, especificamente a própria presidenta Dilma Rousseff e cidadãos brasileiros. Novamente, outra postagem reveladora de como

a personagem é uma cronista dos tempos hodiernos. Na crônica, Snowden liga para Dilma para contar sobre a vida de seus rivais políticos e os planos traçados contra ela. O caráter humorístico da crônica ocorre devido ao tom informal do diálogo entre os personagens. O dado completo encontra-se em anexo. Vejamos o recorte do final da crônica:

Texto 3

"God Bless You! Sabe Dilma, estava aqui a pensar. Eu poderia estar aí em Brazil, para cuidar de você. Vejo que está precisando de carinho e quem sabe..."

Na mesma hora cortei ele e fui logo falando:

"Eu hein fedelho, se manca! Tenho mais o que fazer... aliás, tenho muito o que fazer. Vê lá se eu sou mulher de ficar dando confiança pra qualquer exilado que aparece. Bom, obrigada pelas informações. Agora vou deitar porque amanhã tenho um país para Governar. Bjs"

Desliguei o telefone e vim deitar refletindo... esse Snowden não é fácil né, pelo menos é prestativo. Mas será que é Friboi?

ÊTA PRESIDENTA BEM INFORMADA!!!

Brasil, país rico é país sempre alerta.

— em [Palácio da Alvorada](#)

Como já observado, o encapsulamento anafórico “ETA PRESIDENTA...” vem caracterizado com uma expressão adjetival. No texto 3 acima, temos a expressão referencial “ÊTA PRESIDENTA BEM INFORMADA” seguida da predicação “Brasil, país rico é país sempre alerta”. A primeira expressão contém todas as informações mencionadas no texto, ela seria “bem informada” pois Snowden, com seu poder de acesso a arquivos, concede a Dilma Bolada todas as informações sobre os planos de seus adversários. Isso faz com que a personagem seja uma

“presidenta bem informada”, já que só ela tem o poder para obter estas informações de um ex-agente da CIA.

O segmento textual “Brasil, país rico é país sempre alerta” predica que, se a presidenta que é uma figura poderosa, importante e bem informada, o país, consequentemente, também o é.

Ato contínuo, inicia-se a sequência de *hashtags*. As *hashtags* *#RainhaDaNação*, *#DivaDoPovo* e *#SoberanaDasAméricas*, como já mencionado, figuram novamente como expressões referenciais recategorizadoras do referente “Dilma” e, por serem recorrentes nas postagens da personagem, reforçam a ideia de que são uma ação de textualização caracterizadora da postagem de crônicas de Dilma Bolada. É após essas três *hashtags* que a sequência como um todo se revela como sequência textual que dialoga com toda a crônica. A *hashtag* *#CabralNinjaVaiTePegar* é uma predicação que demanda um esforço sociocognitivo, por parte do leitor, para que ele possa entender que Ninja refere-se ao coletivo *Mídia Ninja*, que ficou conhecido por transmitir os protestos ocorridos em Junho de 2013 ao vivo pela *internet*. Vejamos o trecho em que esta informação está contida:

“Yes! Escutar ontem a telefonema de Sergio Cabral. Ele dizer que 'está cada dia mais complicado esconder as ações dos P2 nas manifestações' e que 'Beltrame tem que se virar e dar o jeito dele'. Ele também falar algo como 'tem que dar um jeito nesses moleques da Mídia [NINJA](#)...'. No compreendi muito bem...”

A expressão referencial *#DilmaravilhosaEEncantadora* pode ser compreendida com dupla função. Por um lado, é uma anáfora direta que

recategoriza o objeto de discurso Dilma Bolada atribuindo-lhe mais carga semântica a partir da narrativa apresentada na crônica: Dilma Bolada é maravilhosa e encantadora e, porque está doente, Snowden solicita-lhe asilo político para, na verdade, poder estar perto dela e dela cuidar. Ao mesmo tempo, essa mesma expressão referencial funciona como âncora da expressão referencial *#SnowdenXonado*, que remete àquela como anáfora indireta. Afinal, vemos que a personagem introduz esse outro objeto de discurso que pode ser compreendido pelo fato de que, por ser maravilhosa e encantadora, Snowden ficou apaixonado por ela e, por isso, passa informações secretas à presidenta.

Por fim, a predicação *#MarcelaPelaDemoraVouQuererChocolateDosAlpes* reativa a informação apresentada no início da crônica, de que Marcela Temer preparava um chocolate quente quando o telefone tocou.

4. Considerações finais

A partir da observação de diferentes processos de textualização realizados pela personagem “Dilma Bolada” procuramos entender a função do uso da sequência de *hashtags* em duas crônicas e em um pronunciamento. Diferentemente do que ocorre no *Twitter*, observamos que a *hashtag* no *Facebook* e, especificamente, neste perfil *fake*, não funciona como *hiperlink*, mas sim como um conjunto de ações de textualização que operam na dimensão coesiva do texto por meio de referências por remissão ou por retomadas; de inserções de novos objetos de discurso. Funciona também na construção de predicções que compõem esse conjunto final de ações de textualização da

personagem, atuando na construção de efeito de sentido humorístico que caracteriza o pronunciamento e as crônicas aqui analisadas.

Dessa forma, entendemos que este ator social fictício elabora diferentes procedimentos estratégicos de construção de sentidos a partir do uso da sequência de *hashtags* em suas postagens. As ações de textualização desenvolvidas pela personagem são também responsáveis pelo engajamento por parte dos sujeitos leitores, que, sociocognitivamente motivados, precisam associar as informações apresentadas nos textos a diferentes contextos, para construir sentidos a partir da cadeia de *hashtags* construída pela personagem.

5. Referências

AMMANN, Matthias. **Facebook, eu curto**: uma análise mimética das redes sociais digitais. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de Brasília, Brasília, 2011. 98f.

CONTE, Maria-Elisabeth. Encapsulamento anafórico. In: CAVALCANTE, Mônica; RODRIGUES, Bernadete Biasi; CIULLA, Alena (Orgs.). **Referenciação**. São Paulo, Contexto: 2003, p. 177-190.

DILMA BOLADA. Facebook. Disponível em: <www.facebook.com/DilmaBolada>. Acesso em: 30 jun. 2014.

HANKS, William F. **Língua como prática social: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bordieu e Bakhtin/ William F. Hanks**; organização Anna Cristina Bentes, Renato C. Rezende, Marco Antônio Rosa Machado; revisão técnica Anna Christina Bentes, Maurizio Gnerre. São Paulo: Cortez, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Anáfora indireta: o barco textual e suas âncoras. In: KOCH, Ingedore; MORATO, Edwiges; BENTES, Anna Christina. **Referenciação e Discurso**. São Paulo, Contexto: 2005, p.53-101.

_____. Do código para a cognição: o processo referencial como atividade criativa. In: _____. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio de Janeiro, Lucerna, 2007. p. 61-81. [cap. 3]

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo : Parábola Editorial, 2008.